

"Eu Quero Você" mas "Eu Não Quero Você"

Mauro Oliveira, Professor IFCE

Fortaleza, 09/fev/25



Roberto Flávio, engenheiro criativo, compositor de “Web Shot” (Youtube, na voz de David Duarte), é um querido amigo e meu ex-aluno da Escola Técnica (eu tenho essa mania de ficar amigo deles ... rsrsr). Pois não é que ele resolveu fazer uma “leve” (luva de metal) repaginada naquele ícone “patriótico” do Uncle Sam; aquele que aponta convicto o dedo na cara do cidadão e diz: “Eu quero você”, Seu porra!

Esse mesmo Rob Flávio, sertanejo da Rússia (ou é de Russas, eu sempre me confundo ... rsrsr) de genialidade afiada (é dele também a música “Uma tarde com Sócrates”), deu um “chega pra lá” no Tio e transformou o famoso convite em um mal-educado, porém contundente, “Eu não quero você”, Seu fela!

O icônico cartaz do Tio Sam (“I Want You for U.S. Army”), criado por James Montgomery Flagg, em 1917, foi o golpe de mestre do marketing bélico americano: um senhor de cartola estrelada, dedo em riste, intimando o “cara do mei da rua” a largar sua vidinha pacata para abraçar trincheiras, explosões, enquanto ele—os poderosos de sempre e seus protegidos—ficam confortavelmente em casa, torcendo. Esta campanha de alistamento massiva não apenas aceitava, mas dependia de imigrantes para preencher as fileiras do exército.

Na nova versão do danado do Rob Flávio o Tio Sam não tá mais de braços abertos convocando a galera—ele tá é mandando “simbora cambada” com um sonoro “I Don’t Want You” (Eu Não Quero Você), mirando diretamente nos imigrantes.

A crítica afiada de Mr. Rob é um espelho incômodo dos tempos. A velha América, que erguia sua tocha e abria os braços para o mundo, agora parece ter trocado o “Welcome” por um sonoro “No Entry”. A Estátua da Liberdade, que anda mais cabisbaixa que torcedor do Fortaleza detido ontem por briga no Castelão, já não simboliza liberdade coisa nenhuma—parece mais uma balança comercial da hipocrisia, reprovada com louvor no ENEM da dignidade humana.

A verdade é que a vibe mudou. No lugar das portas abertas, ergueram-se muros, fronteiras trancadas e avisos nada sutis de “não entre sem ser chamado”. Os Estados Unidos, que um dia foram o refúgio dos sonhadores, hoje apertam suas barreiras, justificando-se com discursos que oscilam entre “preocupações econômicas”, “pressões sociais” e, claro, o bom e velho preconceito, sempre bem maquiado no discurso político da vez.

Batendo papo com uns amigos marcianos que deram um pulo na Dona Mocinha no pré-carnaval (em Marte já ouviram falar da nossa folia ... da nossa IA ainda não), contei a história dessa peripécia musical de Rob Flávio. Os verdinhos do bloco “EU GOSTEI da Terra”—ainda tentando entender por que tem terráqueo catando comida no lixo enquanto outros “rebolam comida no mato” (lá em Marte, dizem “rebolar na cratera”... rsrsr)—acharam que essa “conversa fiada” do Rob Flávio sobre o “I Don’t Want You” era só mais uma piada minha. Nem tão engraçada quanto a do edifício alto, na Praia de Iracema, que tem um elevador pra carro (coisa que, pra eles, já beira a ficção científica).

Esses marcianos, depois de umas caipirinhas (sem açúcar), não acreditam em mais nada daqui da Terra, viu. Eu, hein... rsrsr.